



1960  
 Jan. - Março  
 ANO III  
 N.º 15

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1  
 Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

# ARAUTO

EDITOR: *Dr. Tomás da Rosa*

REDACTORES: José Aica - António Soares - J. C. Nunes - A. Borges

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LICEU NACIONAL DA HORTA

## Os navios do Infante D. Henrique

A Grande Empresa dos Descobrimientos teve no Infante D. Henrique o seu maior obreiro, que a custo venceu as barreiras que se opunham a tal empreendimento.

Além de ser uma das maiores epopeias mundiais no seu aspecto geral, o estudo dos vários elementos que levaram à sua realização é deveras interessante. Assim, um dos assuntos que nos pode despertar maior curiosidade, é o dos navios, de que o Infante se serviu para levar os marinheiros portugueses à procura de novas terras.

Há vários tipos de embarcações que marcam acontecimentos importantes na História dos Descobrimientos e são de tal forma interessantes que são dignos da nossa atenção.

Na ordem do tempo, aparecem-nos primeiro a *Barca*, depois o *Barinel* e por último as *Caravelas*.

A *barca* foi, sem dúvida, o primeiro navio de bordo alto, que apareceu na Península Ibérica, descendente da barca de pesca costeira. A sua origem não é, ao certo, conhecida: uns dizem, que provém da antiga *barcla*, dos países do norte ou de *barge*, *barque*, ou *barkje*, dos mesmos países; outros admitem a hipótese de derivar de Barcelona, da cidade africana Barca ou talvez da palavra grega *baroc* (pesado). Enfim, há várias opiniões, dizendo-se mesmo, que a palavra barca é proveniente das colónias marítimas gregas fenícias e cartaginesas.

A *Barca* foi usada durante muito tempo, mas após Gil Eanes ter dobrado o Cabo Bojador, aparece-nos outro tipo de embarcação, denominado *bari-*

(Concluiu na pag. 3)

## EFEMÉRIDES

### da Infante D. Henrique

4 Março — 1394 — Nasce no Porto o Infante D. Henrique.

1412 — E' encarregado por seu pai, de formar a frota da sua cidade Natal que tomará parte na expedição a Ceuta.

19 Julho — 1415 — Morre sua mãe, D. Filipa de Lencastre.

23 Julho — 1415 — Largada da frota para Ceuta em que toma parte.

20 Agosto — 1415 — As tropas Portuguesas atacam Ceuta, saindo vitoriosas.

25 Agosto — 1415 — E' sagrado cavaleiro, por seu pai na maior mesquita da cidade, já transformada em igreja.

Fim de 1415 — Parte a primeira expedição científica, sob o comando de Gonçalo Velho.

1418 — João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, descobrem a ilha de *Porto Santo*.

1419 — Os mesmos, acompanhados por Bartolomeu Perestrelo, voltando a *Porto Santo* encontram a Ilha da Madeira.

1431? — Gonçalo Velho Cabral chega a Santa Maria.

14 Agosto — 1433 — Morre D. João I.

1434 — Gil Eanes passa o Cabo Bojador.

1435 — Gil Eanes e Afonso Baldaia atingem a Angra dos Ruivos.

1436 — Baldaia chega ao Rio do Ouro e Pedra da Galé.

20 Outubro — 1437 — Desastre de Tânger. Cativoiro do Infante Santo.

15 Setembro — 1438 — Morre D. Duarte.

1441 — Nuno

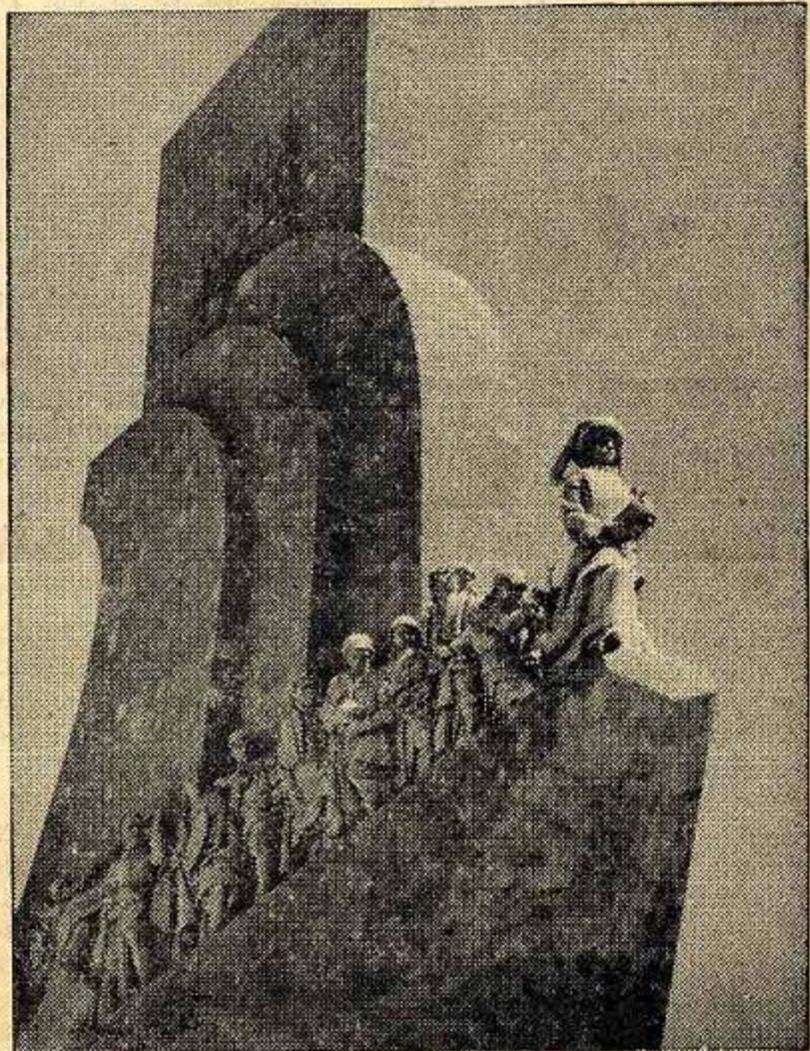
(Concluiu na pag. 7)

## O Infante D. Henrique e os descobrimientos

Em breve, num arrebatamento patriótico Portugal inteiro vai comemorar o 5.º centenário da morte de um dos filhos de D. João I — o Infante D. Henrique.

Desde os primeiros tempos da nossa história que os portugueses acalentavam o desejo de expansão, de conhecer novas terras, mas a separá-las estava a grande imensidade do oceano que parecia ameaçá-los. Entretanto surgiu na nossa história uma figura que nem mesmo em 500 anos se apagou da memória dos Portugueses, e que desvendou todo esse além de segredo e mistério, cuja aproximação se mostrava eriçada de

(Concluiu na pag. 6)



Monumento ao Infante D. Henrique, que está a ser erigido em Belém

## Osório Goulart



No mês de Janeiro faleceu este conhecido poeta faialense, de projecção em todo o Arquipélago. A sua obra tem sido muito apreciada.

Foi aluno distinto do Liceu da Horta, de que veio a ser também distinto professor. Fez ainda parte do corpo docente da antiga Escola Normal.

Nascido na Horta, de pais piçoenses, soube honrar na sua produção literária, em diversos géneros, as tradições das letras açorianas.

Na sessão do Conselho Escolar do Liceu, de 27 de Janeiro, foi registado um voto de pesar pelo desaparecimento do ilustre faialense.

## Urbanização da Capela de S. Jorge

Dentro das comemorações do 6.º Centenário do Nascimento do Beato Nun' Alvares, o Santo Condestável, (ano escolar de 1969 — 61) vai proceder-se à urbanização do local da Capela de S. Jorge, em Aljubarrota, a cargo da Mocidade Portuguesa.

Foi ou vai ser nomeada para esse fim uma Comissão Nacional, na qual se encontrará representada a Mocidade Portuguesa e que actuará sob a direcção e fiscalização do Ministério das Obras Públicas.

Já se promoveu no Continente uma angariação de fundos destinados à referida urbanização.

A M. P. da Horta vai também promover uma campanha nesse sentido.

## O amor à nossa História

A história assemelha-se a um museu de uma raça, onde se guardam tradições, costumes, crenças e feitos que, reunindo-se, formam como que um espelho em que se reflete a imagem da Pátria.

É possível a existência de histórias nacionais mais grandiosas que a portuguesa, mas naturalmente nenhuma nos prende tanto a alma.

O seu valor universal é patente. As suas páginas estão repletas de feitos gloriosos e salpicadas pelo sangue de heróis e mártires que nem mesmo o silêncio do túmulo conseguiu apagar da memória humana. É por isso que sentimos um bem-estar indizível ao folhear a nossa história, onde encontramos um motivo justo a este orgulho que, com razão, enche o coração de cada português.

## O Problema do Bem e do Mal

### no Auto da Alma

Gil Vicente, introdutor do teatro em Portugal, apesar de não possuir educação clássica era um homem bastante culto.

E' considerado um escritor de transição entre o período arcaico e o Renascimento. E' sem dúvida, depois de Camões, a figura literária de maior relevo dessa época.

Seguindo as pisadas de Encina, escritor espanhol, Gil Vicente escreveu peças de carácter religioso (autos) e de carácter profano (farsas).

Entre os autos que Gil Vicente escreveu encontra-se «Auto da Alma» que foi representado nos paços da Ribeira para D. Leonor e D. Manuel.

Mais tarde os seus escritos tiveram grande influência sobre os dramaturgos espanhóis como Lopo de Vega, Tisso de Molina, Caldeiron de la Branca e outros.

Este auto trata o problema do destino extra-terreno do homem segundo a doutrina cristã e tem interesse universal.

A Alma que representa a Humanidade é colocada neste mundo entre o bem (Anjo) e o mal (Diabo) desta maneira é aternadamente solicitada para o mal

Logo de inicio deparamos com a figura altiva de D. Afonso Henriques fundador da monarquia que nos garantiu a liberdade. Seguindo-lhe as pisadas surgem outras figuras que nos fascinam, quer pelo exemplo de virtudes, quer pelo valor do seu braço. D. Afonso III terror dos mouros do Algarve, D. João I, que assegurou com o Beato Nuno Alvares a nossa independência na memorável batalha de Aljubarrota, cujo grito da vitória ainda ressoa pelas abóbadas do mosteiro da Batalha; D. Manuel I em cujo reinado partem as caravelas rumo ao Oriente, a esse Oriente que era o sonho da Europa. Veneráveis são ainda para nós muitos outros reis e figuras de valor e nobreza de alma.

Um Egas Moniz modelo de lealdade e honradez; os Beatos Miguel de Carvalho, Inácio de Azevedo, João Baptista Machado, Francisco Pacheco e S. João de Brito, que abandonando o seu lar rumaram ao Brasil ou às plagas e povoações orientais onde se distinguiram como arautos do Evangelho e foram martirizados, derramando por Cristo o seu sangue de portugueses.

Mas, todas as conquistas materiais e espirituais custavam milhares de vidas e rios de sangue. Realmente nem tudo foram glórias para nossa Pátria. Crises de abatimento bastante graves a atravessaram e foi sempre salva graças à perseverança e valentia dos seus homens de valor. Vemos pois, na nossa tradição exemplos para todos os portugueses que desejam lutar e vencer.

A nossa história é assim um refúgio sagrado, um bálsamo consolador para aqueles que são torturados pela incerteza, ou desconfianças em relação ao futuro. A certeza dos triunfos passados do alento...

Que as antigas qualidades portuguesas continuem a alimentar o nosso entusiasmo para que o amor à Pátria e o desejo de vencer todos os obstáculos nos estimulem ao trabalho na paz, que assim também venceremos como venceram na luta os nossos antepassados.

E Portugal poderá ser grande como foi outrora, se cada português seguir o lema dos nossos heróis: — esforço, abnegação e fé em Deus.

(Continua na pag. 6)

Maria da Conceição Nunes

# Os navios do Infante

## D. Henrique

(Conclusão da pag. 1)

nel. Este barco tinha remos, mas também podiam ser içadas nos seus dois mastros, velas quadrangulares e era maior que as barcas. A origem da palavra *barinel*, segundo Jal no *Glossaire Nautique* vem de *balioner* (italiano), *baleiner* (francês antigo) e *balener* (italiano), porque parecia-lhe ser esse barco, destinado à pesca da baleia. Por outro lado, Lopes de Mendonça, perfilha a opinião de que *barinel* vem da palavra *barinus*, que designa certa qualidade de peixe, e acha que há uma relação entre a pesca desse peixe e o uso do *barinel*.

O *barinel* desaparece devido à dificuldade de fazer as viagens demoradas e sujeitas aos piores ventos, porque se viu vantagem em aplicar o velame latino. E, intruz-se pela primeira vez nas navegações henriquinas, a *Caravela*.

A origem etimológica e arqueológica da *Caravela* vem duma outra embarcação chamada *Cáravo* — assim pensava Du Conge, reforçado recentemente por Lopes de Mendonça. *Cáravo* era um navio dos mouros que navegava nas costas do Mediterrâneo Oriental e era caracterizado por ser um barco de vela destinado ao tráfego comercial, com uma tripulação de trinta homens e podendo transportar sessenta cavalos e com marcha ligeira, devido ao seu velame e às formas do casco.

As Caravelas eram barcos que desempenhavam importante papel nos descobrimentos, pela carga que podiam levar. Podemos citar alguns nomes: Mexia, de vinte e quatro tripulantes, a Godinha, de vinte, Bérrio, etc.

Entre tantas criações da ciência náutica dos portugueses, a caravela de velame latino é uma das de mais notáveis consequências.

O assunto dos navios pode-se, pois considerar como um dos mais interessantes, e que representa bem o esforço do Infante D. Henrique na Gloriosa Empresa dos Descobrimentos.

(Para a organização deste trabalho foi necessário consultar um livro de Quirino da Fonseca).

António A. Soares

## Homenagem a CORTES RODRIGUES

A Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, a que preside o nosso illustre conterrâneo Dr. Silva Peixoto, vai prestar homenagem ao poeta micaelense Cortes Rodrigues.

E nós, como estudantes, associamo-nos a essa manifestação ao distinto poeta da geração modernista ao qual, no ano passado, dedicámos uma parte da nossa antologia de poetas contemporâneos — «Poetas Portugueses do Século XX».

### Liceu Nacional da Horta

#### Programa das

#### Comemorações Henriquinas

Dia 5 de Março

Em todas as turmas, professores do 1.º ao 5.º grupos e o Vice-Reitor focarão, sem prejuizo das actividades escolares, a vida e a obra do Infante D. Henrique, o esforço dos navegadores, missionários soldados e sábios cujos nomes se encontram ligados à Expansão Portuguesa, e bem assim a grandeza do Mundo Português, tendo presentes as realidades e possibilidades das nossas provincias ultramarinas.

Dia 19 de Março

Um dos professores deste Liceu fará uma conferência visando a figura do Infante e os reflexos da sua obra.

Dia ainda indeterminado

(10 de Junho)?

Festa escolar em honra do Infante e com participação activa dos alunos em que lerão trabalhos da sua autoria, recitativos, orfeão, possivelmente teatralizações, etc.

Concurso Literário

Participação dos alunos num concurso Literário promovido pela Delegação Distrital da M. P. Salão de Educação Estética

Participação dos alunos no Salão de Educação Estética promovido pela mesma Delegação Distrital da M. P.

OBS. — O dia 4 de Março está reservado para comemorações públicas locais promovidas pela Comissão própria.

O dia 10 de Junho apenas será utilizado no sentido proposto se não houver finalidades especiais designadas superiormente.

## As Comemorações Henriquinas

### e a M. P.

Transcrevemos da Ordem de Serviço n.º 6 da Delegação Provincial da Horta:

#### 1—Instruções e comunicações

Art.º 1.º — Comemorações Henriquinas:

Que todos os Directores de Centro promovam no próximo dia 4 de Março (ou num dos dias seguintes próximos se houver na localidade e naquele dia comemorações públicas) uma sessão em que seja evocada a figura excelsa do Infante D. Henrique.

Art.º 2.º — Concurso Literário

Que em todos os Centros se promova um concurso literário subordinado ao tema «O Infante D. Henrique», após a sessão referida no Artigo anterior. Os trabalhos concorrentes (duas redacções por cada Centro, excepto o Centro Escolar n.º 1 que apresentará duas por cada turma) deverão dar entrada nesta Delegação Distrital até ao dia 30 do próximo mês de Junho. Os trabalhos concorrentes deverão ser assinados por pseudónimo (ou divisa) com a indicação da idade do concorrente. Um sobrescrito fechado, que acompanhará cada trabalho, deverá ter exteriormente o pseudónimo e no interior a identificação do trabalho do concorrente e do Centro a que o filiado pertence.

Art.º 3.º — Salão Distrital de Educação Estética:

Que se informe estar projectada a realização do VII Salão Distrital de Educação Estética de 28 de Maio a 5 de Junho próximos, esperando-se a participação do maior número possível de filia-dos. Os trabalhos concorrentes (Desenho, Trabalhos Manuais, etc.) devem ser inspirados, sempre que for possível, na vida e obra do Infante D. Henrique. A recepção destes trabalhos será feita no edificio do Liceu Nacional da Horta até ao dia 15 de Maio do corrente ano.

### Novo Comandante de Centro

Está presentemente a exercer as funções de Comandante do nosso Centro, o Comandante de Castelo Mário Moniz Simas, visto Tomás Horta, que tinha esse cargo, ter emigrado para os Estados Unidos.

O «Arauto» felicita o Mário Simas.

# Actividades Desportivas do C. E. 1

## Andebol

Depois dos jogos realizados no 1.º Período e a que já fizemos referência, o Campeonato de Andebol de Sete, organizado pela Secção Desportiva do nosso Centro, prosseguiu com os seguintes jogos:

- 3.º Ciclo - 4 — 5.º Ano - 4
- 5.º Ano - 12 — 4.º Ano - 1
- 3.º Ciclo - 8 — 4.º Ano 4
- 3.º Ciclo - 7 — 5.º Ano - 7

Depois destes encontros a classificação estava assim estabelecida:

3.º Ciclo e 5.º Ano com 6 pontos e 4.º Ano com 0 pontos.

Visto as equipas do 3.º Ciclo e do 5.º Ano terem igual classificação, foi necessário recorrer a um jogo de desempate para apuramento do vencedor.

É a este que nos vamos referir mais pormenorizadamente, pois foi o jogo que mais interesse despertou.

Daremos o resultado do encontro, a formação das equipas e marcadores, bem como um breve comentário.

3.º Ciclo - 8 — 5.º Ano - 9

Árbitro — Mário Garcia.

Linhas e marcadores:

3.º Ciclo — M. Gomes, Leonildo, Horta, Virgílio, V. Pereira (5), H. Porto (2) e F. Virgílio (1).

5.º Ano — Avelino, T. Alberto, M. Simas (4), Germano, Faria, A. Gomes (2) e Lourenço (3).

Suplente — M. Nunes.

Durante a maior parte deste encontro a equipa do 3.º Ciclo conseguiu obter vantagem sobre a adversária, tudo levando a crer que sairia vencedora. Porém para o fim do encontro, numa altura em que os jogadores do 3.º Ciclo estavam a vencer por 8-5, a equipa do 5.º Ano começou a dar maior rendimento ao passo que a adversária ia a decrescer e assim os quintanistas conseguiram obter os quatro golos que lhes valeram a vitória.

O jogo, apesar de um pouco duro, foi, de um modo geral, correcto.

Sómente de reprovar certas atitudes dos jogadores para com o árbitro que, em virtude da não comparência do que estava indicado para dirigir o encontro, acedeu de boa vontade a arbitrar a partida. A nós pareceu-nos que o jovem Mário Garcia fez

um trabalho bastante razoável e sobretudo imparcial.

Em consequência deste jogo, a equipa do 5.º Ano conquistou merecidamente o título de Campeão de Andebol do nosso Liceu.

Por esse motivo o «Arauto» felicita os seus componentes.

## Basquetebol

Neste período disputou-se apenas um jogo a contar para o Torneio de Basquetebol, devido ao mau estado em que se encontram os postes.

Nesse jogo defrontaram-se as equipas do 4.º Ano e do 5.º Ano (B), cabendo a vitória aos primeiros que marcaram 17 pontos contra 5 dos adversários.

## Futebol

Um grupo de estudantes tem organizado várias partidas de Futebol entre equipas do 4.º Ano e uma selecção constituída por jogadores do 1.º, 2.º e 3.º Ano.

Os resultados dos três primeiros jogos foram os seguintes:

4.º Ano 2 — Selecção 3

4.º Ano 1 — Selecção 0

4.º Ano 1 — Selecção 2

Nestes encontros as duas equipas utilizaram os seguintes jogadores:

Selecção — Ávila, Macedo, M. Rosa, R. Cabo, Quaresma II, Serpa, Baptista I, Andrade, Firmo, Baptista II e C. Antero.

4.º Ano — Renato, F. Faria, Quaresma I, Nóia, Lucas, Rocha, Honorato, J. Alberto, Carvalho, Raimundo, Garcia, Amaral e Carinho.

Merece registo e aplauso a inicitiva destes rapazes que, vencendo certas dificuldades e mesmo com encargos para si próprios, conseguiram levar a bom termo.

## NOTICIÁRIO

— J. Rola Lobo foi o justo vencedor do Torneio de Ténis de Mesa promovido pela J E C do Liceu da Horta.

R. Lobo que durante todo o Torneio, não conheceu a derrota, defrontou na final R. Simões vencendo por 2-1 (21-12; 20-22; 29-27), depois de um jogo espectacular.

— Com vista à preparação da sua equipa de Andebol, B. I. D. C. n.º 1 convidou a selecção

(Concluiu na pag. 6)

# António Baptista

Jornalista que a Horta admirou, foi um dos notáveis escritores que ornaram as letras faialenses neste século. Escreveu várias obras, entre as quais FAIAL - JARDIM DOS AÇORES, de que extraímos o trecho que se segue sobre «O BAILE», em que o autor, com a sua pena insuspeita, afirma uma atitude muito para considerar.

## O BAILE

Queres saber a minha opinião franca a respeito de bailes? Vou desagradar-te, sei; mas não hesito: dou-ta, Relva-me a rudeza pela sinceridade que a dita.

O baile, meu amor, é hoje uma mania universal; todos os actos da nossa vida se relacionam com ele. Baila-nos a cabeça, e praticamos uma leviandade; baila-nos o coração, e cometemos uma loucura; bailam-nos os pés, e... dançamos.

O baile, de relance, parece uma diversão inocente, sem mais consequências que as de fatigar as pernas e romper os sapatos: ponderando, é um pretexto ardiloso, inventado pelos homens perversos, para livremente abraçarem as mulheres recatadas. Enquanto bailam os pés, ao ritmo voluptuoso da música, as mãos, os olhos e os lábios não ficam ociosos, desenvolvem um plano sinistro, concebido com manha e executado com vantagem.

Os chefes de família, antes de atingirem pelo peso dos anos a culminância da gravidade, também dançaram e sabem como geralmente se dança; contudo, poucos são os que consentem que suas filhas se deixem cair nos braços do primeiro tunante que pretenda pô-las em movimento.

O fox-trot, o one-step e as demais danças modernas, de requebro ou rodopio, servem aos homens para suggestionar as mulheres e estão em absoluto desacordo com as regras da moral e do decoro. Une-se o par em estreito e prolongado amplexo; entre boca e boca vai apenas a distância dum beijo; o galã pode apertar a ingénua tanto quanto se lhe afigure de mais efeito...

É o cúmulo da liberdade, a maior manifestação de libertinagem autorizada pela moda.

Uma menina púdica e sensível, que solitaria um grito de temor, senão de indignação, se, de improviso, o seu namorado lhe cingisse a cintura, permite de boamente que a abracem, no meio duma sala, todos os cavalheiros, novos e velhos, interessantes ou ridículos, que queiram divertir-se com elal Senhoras de exagerado escrúpulo, que, em cumprimentos de cerimoniais reações, só oferecem aos homens as

Meu pobre elho Castelo de St.<sup>a</sup> Cruz, existirá ain'alguém, de entre a juventude, que seembre do teu áureo e radioso passado

Infelizmente, anovas gerações já não se preocupam com a tua história, para elas és sòme uma preciosa peça de museu, cuj recordações já se apagaram.

Quantos, ao parem pelas tuas negras, mas gloriosas pedras, padrões do teu passado, te lam um simples olhar de turista!

Tu, sentinela viante da nossa baía, em tempos que já vão, és hoje apenas uma lembrança.

E's hoje, com as tuas soberbas muralhas, um monumto evocador, à entrada da nossa cidade-jardim.

Não, eu não te ireo olhar com indiferença. Prefiro meditar junto de ti numa dessas noitestivais, em que o luar ilumina o pe dos barcos desenhados sobre as áas da doca.

Como é aliciante saudososo recordar o teu passado!

Ergues-te como o simbolo que ainda hoje nos empol, que ainda hoje fala, gracioso Cast de S.<sup>ta</sup> Cruz!

— Vou relembrar pouco da tua vida, esquecida deomens.

Ao passar por quem evoca ainda aquele famoso corate que tiveste na noite de 6 de Setbro de 1589, com uma das 3 naus deorsários britânicos comandados por Cyberland?

Anos volvidos, piratas vieram de novo importunar—desta vez os Irlandeses Raleigh e Rex, que na manhã de 19 de Julho de 197, te atacaram de surpresa.

Destes, e doutro antigos combates, saiste sempre corao dos louros da vitória.

Embora já exau, tu não és, nem serás, simples ruín inúteis, mas permanecerás como a reliquia de épocas passadas, com uma voz a afirmar que os antigos ortugueses sabiam cumprir o seu dev.

A. B. C.

pontas dos dedos não escrupulizam em se entregar à briaguez da dança nos braços sôfregde qualquer adventicio de origem e npeza duvidosas!

Como simples rone assisto algumas vezes a reunis dançantes, e sempre me prende a anção o quadro flagrante dos papás mamãs que contemplam, sorrindoom beatifica benevolência, o revolto dos pares, e digo a mim mesmo: «E que passarão esses respeitáveis varõ e essas venerárias matronas? Sem dvida, eles, no que costumavam pratic, e elas, no que habitualmente tolavam.

Sim, minha grida, condeno, em geral as danças, eobretudo, o abuso dos bailes, que instituem, agora, o principal, o sobero divertimento da nossa hibrida sociedade.

Orgulho-me de ser portuguesa porque amo Portugal. Os meus

## O Problema do Bem e do Mal no Auto da Alma

(Conclusão da pag. 2)

e aconselhada para o bem. Nesta situação a alma luta dramaticamente. O Anjo e o Demónio também lutam.

E' que, considerando a vida do homem em relação aos outros animais vemos que é dupla, isto é além da vida vegetativa possui a vida espiritual que por isso mesmo é eterna.

Pelo pecado de Adão e Eva, perdemos o direito à vida eterna. Foi preciso que Deus mandasse o seu próprio Filho para nos abrir as portas do Céu.

Cristo veio ao mundo e com o seu sacrificio máximo (morte) resgatou-nos perante o Pai.

Tão grande era o amor de Cristo pelos homens, que tudo sofreu para que nos tornássemos herdeiros da Pátria Celeste.

Deixou na Terra os meios para o alcançarmos, fundando a Igreja.

A Igreja simbolizada no Auto da Alma por uma estalajadeira é o conforto de todos aqueles que caem. Sim Deus deu liberdade ao homem nas sua acções por isso ele procede como quer ora escolhendo o bem ora escolhendo o mal.

Caída no mal por instigação do diabo, a Alma deixa-se seduzir por todos aqueles atractivos tornando-se assim orgulhosa.

No entanto o Anjo quando a vê tão afastada do caminho que deve seguir faz-lhe lembrar, despertando-lhe na consciência o remorso, que o seu fim é Deus.

Arrependida e guiada pelo Anjo, a Alma vai procurar conforto à Igreja, mãe dos aflitos, que a consola com os seus manjares; os Sacramentos.

Purificada com Sacramentos tão augustos, a alma agora vê quão errada era a estrada que trilhava porque o caminho do bem é uma senda ingreme, tortuosa, cheia de espinhos e difficil de percorrer mas ao chegar perto da meta avistar-se-ia a luz que a todos enche de felicidade — o Céu.

Luzia Amélia Serpa

pais são portugueses, o sangue que me corre nas veias é português, os livros que me instruem e educam, os meus irmãos, os meus companheiros, tudo enfim quanto amo, vejo e admiro é português.

Orgulho-me da minha Pátria, pela vastidão dos seus domínios e pela beleza e riqueza do seu solo, ela é ainda maior pelas virtudes do seu povo e pelo esplendor da sua história.

Amo Portugal porque foi nele que nasceram todos os nossos valentes guerreiros de outrora, todos os nossos arrojados navegadores, como Vasco da Gama, que descobriu o Caminho Marítimo para a Índia no ano 1498, Pedro A'lvares Cabral que descobriu o Brasil no ano de 1500, Fernão de Magalhães que fez a primeira viagem de Circum-Navegação, Bartolomeu Dias que dobrou o Cabo das Tormentas no ano de 1487, mais tarde chamado Cabo da Boa Esperança, etc.

Foi também em Portugal que nasceram escritores ilustres como Luis de Camões que escreveu «Os Lusíadas», onde se narram os feitos de todos os portugueses; Correia Garção grande poeta lírico de muito merecimento, que viveu desde o ano 1724 até ao ano 1772.

Foi o mais notável teórico da arcádia Lusitânia; Alexandre Herculano, grande escritor português de rija tèmpera, foi poeta e romancista, escreveu os romances históricos: Eurico o Presbítero, Monge de Cister e o Bobo.

O seu maior trabalho histórico foi a história de Portugal até ao reinado de D. Afonso II — o Bolonhês; Soares de Passos, grande poeta nascido no Porto, viveu desde o ano de 1826 até até ao ano 1850. As composições mais conhecidas que escreveu foram: «Noivado do Sepulcro» e «Firmamento»; e muitos outros escritores portugueses de grande valor.

Também foi em Portugal que nasceram grandes homens de Estado, que tem engrandecido, respeitado e glorificado o nome da nossa querida Pátria: — «Portugal».

Eis enfim algumas das muitas razões porque sentimos sempre orgulho de sermos portugueses.

Maria de Fátima Correia

## Do nosso Liceu

—No mês de Janeiro teve lugar no Ginásio uma reunião presidida pelo nosso Vice-Reitor, Sr. Dr. Manuel Alexandre Madruga e na qual esteve representada a Imprensa local.

Tomou parte nesta reunião a maioria dos Encarregados de Educação dos alunos que actualmente frequentam o nosso Liceu.

O Sr. Dr. Madruga expôs aos assistentes vários problemas relacionados com a educação e instrução dos estudantes, salientando ser necessário uma íntima colaboração entre Professores e Encarregados de Educação, pois que os seus trabalhos se completam, para o bom aproveitamento dos alunos, não só no campo da instrução mas principalmente no que se refere à boa educação.

Finalmente alguns dos presentes pediram ao nosso Vice-Reitor para que este os elucidasse sobre certos assuntos relativos à orgânica liceal, pedido esse a que o Sr. Dr. Madruga acedeu de boa vontade.

O «Arauto» felicita todos os que tomaram parte nesta reunião pelo êxito alcançado e congratula-se com a feliz iniciativa do Sr. Dr. Madruga, prevendo desde já que a realização de outras reuniões semelhantes a esta trará grandes benefícios ao nosso Liceu.

—No dia 10 de Fevereiro esteve reunido o Conselho Administrativo do nosso Centro que foi presidido pelo seu Director, Sr. Dr. Tomás da Rosa.

Foram tratados vários assuntos, entre os quais a realização de uma excursão possivelmente às Flores ou a S. Miguel.

## A nossa Redacção

—Deixou de exercer o cargo de Redactor o aluno José Manuel de Sousa Melo que durante um ano se dedicou com verdadeiro espirito de boa vontade ao «Arauto».

—A partir deste número, o nosso jornal passa a contar com os serviços de mais dois rapazes, o sextanista José Adelino Ferreira da Costa Nunes e o quintanista Alberto Eduardo Borges da Rosa.

# A Infante D. Henrique e as descobrimentos

(Conclusão da primeira página)

perigos indefinidos.

O Infante D. Henrique foi o primeiro impulsor e orientador da grande obra dos descobrimentos, não para se lançar atrás de uma mera curiosidade, mas sim com a ideia de tornar Portugal, a Nação Marítima por excelência, reveladora e sonhadora de novos mundos. Para isso fundou uma escola náutica em Sagres destinada ao estudo da arte de navegar, pois até aí a técnica da navegação pouco se afastara da que haviam usado Fenícios e Gregos. Navegava-se quase sempre à vista da costa, mas como o Infante D. Henrique não era um visionário seduzido por imaginações fantasiosas, mas sim um espirito pratico e positivo, começou por realizar viagens de ensaio, aperfeiçoou os navios e os meios de navegação, preparou homens competentes, escolheu individuos arrojadados e, por fim, lançou os seus barcos a caminho de novas terras.

Em 1418 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira descobriram as ilhas da Madeira e Porto Santo, poucos anos depois Gonçalo Velho Cabral, segundo a tradição, descobriu as ilhas dos Açores, Gil Eanes dobrou o Cabo Bojador, e Nuno Tristão chegou ao Cabo Branco.

No tempo do Infante, os portugueses estudando o regime dos ventos e das correntes, descobriram a Volta da Mina e a Volta do Sargaço. Assim se chamavam minas da navegação no regresso das viagens da Costa de África. Foram assim os Portugueses, e não os marinheiros de Colombo, os primeiros a em-

prender viagens de longo curso no mar lá.

Também nempo do Infante foi realizada por Diogo de Teive uma viagem de longo curso no Atlântico Norte. Partiu do Faial, navou em direcção às Antilhas, as, não encontrando terras, e no regresso descolou Flores e Corvo. Continuou a exploração, navegando ao largo até às alturas da Irlanda, e a viagem de volta demandou o Ocidente até aos mares da Terra Nova.

Este feito (Teive foi levado a cabo pouco depois de 1450, isto é, uns quarenta anos antes da viagem de Colombo. Sem a acção do Infante talvez a obra dos descobrimentos não obtivesse resultados positivos.

Mas a Pógal não faltaram continuadores dos marinheiros da época Hequina.

Em 1497, Bartolomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas, depois chamado da Boa Esperança, Vasco Gama conseguiu chegar à Índia e Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

Para descrever todos os sofrimentos passados, durante estas descobertas seriam precisas inúmeras páginas.

Enquanto e essas pequenas caravelas vovam através do imenso Oceano, que por vezes ondas alteras se levantavam como leões para as tragar, quanta angústia nos corações de noivas firmes de ansiedades e esperança desposas com o peito dilacerado dor, maldizendo o ouro tentador esperando ansiosas o regresso de seus maridos; mães recalcan amarguras, familias enlutadas chorando os entes desaparecidos.

Mas lá diz poeta Fernando Pessoa:

«Quem que passar além do Bojador tem de passar além da dor».

De forma que Portugal vai comemorar a sua maior glória que não se pôde atingir sem os maiores sacrificios.

Nós, Portugueses, jamais devemos esquecer estes dois aspectos, glória e sacrificio, da obra dos nossos arrojadados navegadores, que foram os Arautos da civilização e da Fé Cristã.

Maria Árla de Oliveira

## Desportos Conclusão do pag. 4

do nosso Centro para realizarem dois treinos em conjunto.

O primeiro deles teve lugar no nosso Liceu e vedcemos por 7-5.

O segundo jogo teve lugar no campo da Bateria e a equipa do C. E. 1 tornou a ganhar, desta vez por 9-8.

Em ambos os treinos, a nossa equipa utilizou os seguintes jogadores: M. Gomes, Germano, M. Simas, T. Alberto, M. Porto, Garcia, A. Gomes, A. Faria e Lourenço.

# ÀS MODAS

Oh minhas lindas minas  
Com isto não vos zigueis  
São tudo pequenasiadras  
O que a seguir ouvis.

Estes cabelos cambós  
Que gostais muito usar  
Quantas vezes me pce  
Que não os souberacortar

Assim tão desgrenhas  
Qual de vós os desçou?  
Concerteza era doid  
Aquele que os inveniu

E essas pernas ao fr  
Dão a impressão qualvez  
É por falta de dinhe  
Que andais em tantaudez.

E, usando a linha sa  
Sem ter gosto nem jeira,  
Quem dera vos ver vidas  
C'um saco de s'rapilra.

Ainda faltam os sapas  
Ora baixos ora altos  
Com a frente mui bida  
E os seus agudos sas.

Como conseguem an  
Por cima dessas calças?  
Qualquer dia, nos buos,  
Ficam as quedas tranças.

E quando vós todas isais  
Com ar risonho e desm  
Eu vos digo então dee hoje  
O último a rir é que bem!

nuel Madruga

# RECORDANDO...

Foi na Ilha Terceira  
Que o amigo Gomes eira  
Com arte estrangeira  
Se armou em hábil seira.

Após breve silêncio fez escuridão  
E com enorme discurso  
Dando aspecto de lei  
As camas vêm a moro.

E o pobre do Victor reira  
Com assustadora dordeira  
Na rua passou a noitinteira  
Com a bagagen à caceira.

O Manuel Maia quando se queixou  
O aquartelamento debu  
Andou e procirou  
E em rica salase insou.

Como já passou poucimporta,  
As conquistas lo F. Virgilio e do Horta.  
Quase morreu incosta a uma porta  
desventurada «Tesmunha Morta»

J. V.

# Adivinhem

Ao passarmos no outro dia  
pelo largo do Infante, vimos um  
par muito esguio em animada  
conversa.

Certamente já adivinharam de  
quem se trata mas podemos ain-  
da informar que ela é septanista  
e ele já é professor.

????

- Quem é o ou a Manon?
- Quem é a loira que julga  
que todas as raparigas tem ciú-  
mes dela?
- Quem é a menina mais bran-  
quinha do nosso liceu?
- Quem é a «Palheira»?
- E o «Palheiro»?

## Respostas célebres

2.º Ano-A

Professor: Diga a que estão  
ligados os nervos?

Aluna: A' central eléctrica.

## Entre colegas

C. N.—Como se chamam os  
aviões que pousam na água?

H.—Anfibios.

C. N.—E os que pousam em  
terra?

H.—Aeróbios.

C. N.—E o que são helicópte-  
ros?

H.—São uns «bichos» com  
rodas.

«Tá bem metida!»

## Será Epidemia ?

Em toda a parte por onde andamos  
não vemos senão meninas com  
umas barretinhas muito engraçadas  
mas... que não têm graça nenhuma.

E' caso para perguntarmos:  
«Será epidemia?»

## Deve ser doença

Com o ritmo que a vida moderna  
leva, muitos tem «adoecido» do  
coração.

E' o caso do Taborda que há dias  
exclamava: «Não sei o que será mas,  
de há tempos para cá, tenho sentido  
uma coisa cá por dentro que me  
deixa aflito!»

Não te assustes, que isso passa!

## Tampas

Parece que o Figueira apanhou  
há tempos um daqueles «nãos»  
de categoria.

A propósito, lembramos que  
ela é um bocado «peneirenta» e  
não é das mais fáceis de conquistar.  
Senão, vejam que ela já pregou  
umas seis ou sete *tampas* aos que  
se lhe foram declarar.

Por isso, ó Victor, não te assustes  
porque não foste o primeiro.

# EFEMÉRIDES

## do Infante D. Henrique

(Conclusão da 1 pag.)

Tristão dobra o Cabo Branco.

1443—Nuno Tristão chega às  
ilhas Arguim e Garça.

1444—Lançarote de Lagos atinge  
as ilhas de Nacer e Tider,  
perto das anteriores.

1444—Nuno Tristão chega a  
Terra de Negros, adiante do Senegal.

1444—Dinis Dias descobre o  
Cabo Verde e a ilha das Palunas  
(Gorée Island).

1445—Álvaro Fernandes dobra  
o cabo dos Mastos, a sul de Cabo Verde.

1446—Nuno Tristão reconhece  
a costa Senegalesa desde o Cabo  
dos Mastos à foz do Gâmbia,  
onde é morto pelos indígenas.

1446—Alvaro Fernandes atinge  
quando muito, o principio de  
actual Guiné Portuguesa.

1453—Viagem de Cid de Sousa.

1455—Viagem de Antonioto  
Usodimari e Cadamosto.

Nenhuma destas duas expedições  
atingiu o local já atingido por  
Álvaro Fernandes.

1456—Cadamosto sai, na Guiné  
Portuguesa, até ao rio Geba.

1456—Diogo Gomes excede um  
pouco a exploração anterior,  
atingindo a foz do Rio Buba, na  
Guiné Portuguesa.

1458—D. Afonso V conquista  
Alcácer-Ceguer.

1460—Pedro de Sintra chega até  
à Serra Leoa e Bosque de Santa  
Maria, este ao sul do cabo  
Mesurado já na Libéria.

Morte do Grande Infante D.  
Henrique.

Organizadas por

Virgilio Brum

## Combate

Acaba de se iniciar uma luta  
entre os soldados de um dos  
quartéis deste Liceu. De primeiro  
era: «Fecha a janela desse lado,  
fecha daquele» Agora pancadaria,  
granadas e capacete para a  
cabeça. Vejamos quem ganha.

## Outra vez !

O sr. Virgilio Brum está a ser  
alvo em certa explicação de  
manifestações de simpatia e  
amizade, por parte dos colegas,  
que esperam vê-lo «engatado». E'  
que o «homem das tampas»  
parece gostar duma menina da  
mesma explicação. Mas já sabes  
que ela gosta de ti?!

# SÃO ASSIM OS ESTUDANES

## Espionagem

### Amor na explicação

O Soares, para não ter de andar muito, resolveu o seu caso muito facilmente e lá se «casou» com uma colega de explicação.

Se os nossos leitores desejarem mais alguma informação sobre o acontecimento, aconselhamo-los a visitarem a Colónia Alemã e a Rua dos Dabneys às 4.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sábados pelas 18 e 19,30 horas.

### Comerciante

Ao ver que o café que tinha aberto não estava a dar lucro, o Frederico resolveu mudar de negócio e lá estabeleceu uma sapataria que, segundo nos disseram, está a render mais.

Boa sorte, mas não te esqueças de fazer um desconto aos colegas.

À última hora soubemos que ele tinha apanhado umas «antenas»... enormes.

### Marroquino

Foi com imenso pesar que há dias recebemos a noticia de que o conhecido desportista do Fayal Sport, Helder Porto, se ia mudar para o Atlético.

Não há ainda a certeza de ser definitivamente (e é provável que não seja), mas tudo leva a crer que será por bastante tempo, dada a grande insistência com que ele tem ido para «Marrocos».

### Principiantes

O Paulino (do 1.º Ciclo) está a atravessar uma crise de «peneiras» que não é brincadeira nenhuma.

E então desde que engatou uma miúda dos Flamengos nem se fala nisso.

Coitadinho!

\*

Um estudante que já usa calças compridas, apesar de ser do 1.º Ano, também «encalhou» nos Flamengos e pára muito pelo Largo do Infante, de manhã, depois da chegada da camioneta daquela freguesia.

Até nos apetece dizer: tão pequeninos e já *engatinham*.

## o Fado das tuistes

Pelos lados do Continente muito maus devem ir os tempos pois, devido à inconfidência de um amigo estudante, conseguimos obter os seguintes pedaços do diário de um nosso conterrâneo, instalado numa pensão com outros colegas:

### I

As vidas tem o seu fado se a sorte lhes é mesquinha, e a nossa, coitadinha, tem o seu bem desgraçado.

### II

Bem contra nossa vontade, às sete nos levantamos pois c'uma carga de percevejos toda a noite passamos.

### III

Às oito menos trinta como manda a gerente tomamos a refeição onde a água é frequente.

### IV

Das oito às doze e tantas temos outros sacrificios aturando os sacripantas dos sábios mais castiços

### V

À uma mesmo certinha nos sentamos à grande mesa onde servem comidinha com um pouco d'avareza.

### VI

O arroz e a batata são pratos sacramentais p'ra acalmar a ganância dos pobres comensais.

### VII

Como era nossa intenção, tudo queríamos contar mas a fraqueza é tanta que temos de acabar

### VIII

Contudo, num último esforço, pedimos à cristandade: «Despachai» nosso patrão mais a sua cara-metade!

## Epionagem

### Novidade

Depois danto do «Amor da Pátria», é Colónia Alemã que agora está a ir mais «turistas». Assim, vemos o caso do Faria, que é imenso do ambiente, quem de ser deveras atraente e udável, é lá que o nosso amigo encontra as horas mais feliz do dia.

### ! supúnhamos isto!

Depois (tempestade vem o bom tempo) temos um exemplo no Manec que, após um período de ausência voltou à primeira formmas desta vez com mais entusiasmo.

Felicidade, é o que o «Arauto» lhes diga!

### Que bor

E' dever sensacional, o que vemos p'caí. O sr. «Manuel António» perdão, o sr. António Marl conseguiu engatar uma mina do 3.º ano. Não sabemos svais bem, porque tens de teitender com a mãezinha.

### !sta é de estalo!

O Aveli, é claro, bom rapaz, parece que andou à procura e enconu. Esta coisa de estar mui tempo em jejum não dá jeí e foi por isso que o Avelino quis prender.

### Rosa (Li)

Depois ter sido experimentada em irios *terrenos* sem contudo siobterem resultados satisfatória rosa do género Lina está ora a ser cultivada em *solo* lentino.

Vejamose desta vez a cultura será beisucedida.

### Recordaio

Pouco nro antes de embarcarem pa a América, o Hortta e o Gua resolveram engatar-se comluas *pequenas*, por acaso mui jeitoas.

Não sabios por que motivo foram arrjar aquilo assim última hormas calculamos que deve ter sò pan ao receberem carta dela se recordarem da «miúdas» Fail.

E à deedit; elas estavam com umas arastão tristes que até nos cooverm...